

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT17.019

# PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DO PROJETO IDENTIDADE CIDADÃ

Juliana Eugênia Caixeta<sup>1</sup>  
Joana D'Arc Sampaio de Souza<sup>2</sup>  
Márcia Denise Rodrigues Alves Saraiva<sup>3</sup>  
Mallu Stephanie de Almeida Nunes<sup>4</sup>

## RESUMO

A Educação Superior é responsável pela formação profissional do/a estudante. Portanto, o compromisso das Instituições de Educação Superior é prover mediações pedagogicamente organizadas para o desenvolvimento de competências técnicas, socioafetivas e ético-políticas, que sustentem a formação integral do/a estudante. Nesse sentido, esse processo formativo é potencializado por meio de projetos centrados no protagonismo estudantil, haja vista que esse conceito implica: a) atuação que se relaciona a uma ação com sentido, na qual a pessoa está engajada com a atividade; b) liberdade, que se relaciona à oportunidade de escolha e de definição de desejos e vontades e c) compromisso, que implica responsabilidade com ação ou a omissão. Este trabalho teve por objetivo apresentar, descrever e analisar o Projeto Identidade Cidadã, vinculado à Universidade de Brasília, especificamente, à Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa – CoEduca, como uma estratégia formativa institucional de promover protagonismo estudantil. É missão da CoEduca atuar para a construção de uma cultura de comunidade universitária

1 Doutora e Mestra em Psicologia, Professora da Universidade de Brasília - DF, [jucaixeta.unb@gmail.com](mailto:jucaixeta.unb@gmail.com);

2 Mestra em Psicologia, Pedagoga da Universidade de Brasília – DF, [joanasousa@unb.br](mailto:joanasousa@unb.br) ;

3 Doutoranda em Educação, Mestra em Educação, Pedagoga da Universidade de Brasília – DF, [marciadenise@unb.br](mailto:marciadenise@unb.br);

4 Doutoranda em Psicologia, Mestra em Psicologia, Psicóloga da Universidade de Brasília- DF, [mallununes@unb.br](mailto:mallununes@unb.br) ;

acolhedora, na qual o processo de construção de conhecimento é uma atividade coletiva, que exige o engajamento de toda a comunidade em processos formativos colaborativos. Para realizar essa pesquisa, utilizamos a metodologia qualitativa, com delineamento de pesquisa documental. O corpus de análise foi composto por relatórios de estudantes e da CoEduca, diários de campo de estudantes, imagens fotográficas e documentos institucionais. Os dados foram analisados a partir da Análise Textual Discursiva. Os resultados mostraram que os/as 53 estudantes da graduação e 4 da pós-graduação, participantes do Identidade Cidadã, realizaram projetos de Acolhimento Universitário, Divulgação Científica, Atendimento Educacional Especializado, além de Ações de Voluntariado. Destacamos, também, que os/as estudantes entenderam a atuação no Projeto como um diferencial formativo, porque eles/as tiveram a oportunidade de criar e implementar seus próprios projetos, com orientação e apoio material, além de viverem o compromisso e a responsabilidade que a atuação profissional exigem.

**Palavras-chave:** Protagonismo Estudantil, Educação Superior, Identidade Cidadã, Acolhimento.

## INTRODUÇÃO

A Educação Superior é responsável pela formação profissional do/a estudante (Brasil, 1996). Portanto, o compromisso das Instituições de Educação Superior é prover mediações pedagogicamente organizadas para o desenvolvimento de competências técnicas, socioafetivas e ético-políticas, que sustentem a formação integral do/a estudante (Marinho-Araújo; Almeida, 2016). Nesse sentido, esse processo formativo é potencializado por meio de projetos centrados no conceito de protagonismo estudantil, haja vista que ele implica: a) atuação, que se relaciona a uma ação com sentido (Gonzalez, 1997), na qual a pessoa está engajada com a atividade; b) liberdade, que se relaciona à oportunidade de escolha e de definição de desejos e vontades e c) compromisso, que implica responsabilidade com a ação ou com a consequência da omissão (Costa, 2001).

Este trabalho teve por objetivo descrever e analisar o Projeto Identidade Cidadã, vinculado à Universidade de Brasília, especificamente, à Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa – CoEduca, como uma estratégia formativa institucional de promover protagonismo estudantil.

O Projeto Identidade Cidadã tem o objetivo de permitir que estudantes da graduação e da pós-graduação, em situação de vulnerabilidade social, exercitem o protagonismo estudantil, a partir da criação, execução e avaliação de projetos sociais multidisciplinares, no contexto da extensão universitária. O projeto é uma articulação entre o Decanato de Assuntos Comunitários - DAC, a Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária - DASU e a Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa - CoEduca e os Institutos de Responsabilidade Social Bancorbrás e BRB.

Por ter como foco o protagonismo estudantil, os projetos interventivos são variados e partem do interesse do/a estudante e necessidades da sociedade local, inclusive, do próprio campus onde o/a estudante está matriculado/o. Para a efetivação dos projetos interventivos, os/as estudantes contam com a orientação de profissionais da Universidade de Brasília, sejam elas/es docentes ou técnicas especialistas da universidade, e/ou profissionais das instituições ou comunidades que os/as recebem para o processo interventivo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concretização de uma universidade pública plural, diversa, laica, acolhedora, democrática e socialmente referenciada é compromisso da Universidade de Brasília, por sua missão política e social (UnB, 2023). Para fomentar essa noção e prática de Universidade que Acolhe, nossa Universidade criou a CoEduca, que é a Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa. Trata-se de uma coordenação responsável por “contribuir para a construção de uma cultura de comunidade educativa na UnB, enfatizando e reconhecendo a dimensão educativa na atuação de cada pessoa que compõe a universidade; bem como para sua mobilização em torno do desenvolvimento de uma cultura de acolhimento em seu cotidiano” (UnB, 2022, p. 9).

Nesse sentido, a Universidade que Acolhe se engaja em processos reflexivos e colaborativos em seus espaços de convivência acadêmica, nas ações de pesquisa, ensino, e extensão, mas, também, nos espaços de convivência social e de trabalho.

O Protagonismo estudantil se refere à possibilidade de o/a estudante se posicionar frente ao seu próprio processo educativo, como sujeito pensante, desejante e atuante (Costa, 2001; Oliveira, 2020). Quando tratamos o protagonismo, na Educação, defendemos a ideia de conferir espaço de atuação para aquela pessoa em desenvolvimento, com orientações, mas não com determinações, para que se sinta acolhida o suficiente para tomar suas próprias decisões.

Para isso, a relação entre as pessoas envolvidas nos projetos educativos é de confiança e de liberdade de criação. Docentes e/ou Especialistas orientadores/as são colaboradores/as na jornada da construção e não definidores/as da ação.

Considerando a universidade, destacamos a extensão como locus privilegiado de atuação protagonista de estudantes (Caixeta; Cunha; Manguiera, 2020). Isso porque a Extensão Universitária implica deslocamento dos posicionamentos mais frequentes de universitários/as, docentes e técnicos/as especialistas para outros que exigem colocar seus diferentes saberes para troca. Na ações extensionistas, a comunidade universitária se empenha na relação com o outro no sentido de valorizar sua capacidade, mesmo que haja dificuldades (Caixeta *et al.*, 2020). Trata-se de um empenho em criar regiões de validade, onde nós, como sujeitos coletivos que somos, podemos atuar em colaboração, mesmo com nossas diferenças (Sousa *et al.* 2016).

Em aderência a essa concepção, o protagonismo estudantil, na Extensão Universitária, implica colocar o/a estudante como pessoa responsável e desajante pelo plano da ideia e da ação, alguém que tem “fonte de iniciativa (ação), liberdade (opção) e compromisso (responsabilidade)” (Costa, 2001, p. 9). Portanto, tem potencialidade de fazer escolhas, tomar decisões, realizar ações, que tenham sentido para si e, também, responsabilizar-se pelo que faz e pelo que não faz. Nesse cenário, Pérez (2001) explica que uma boa pergunta para fomentar a atuação, como ação com sentido (González, 1997), é: como essa situação ou esse problema me implica?

Sousa (2011) corrobora com essa ideia, direcionando a reflexão, como uma prática do pensamento e motora da ação, quando defende que, se implicar em uma ação extensionista, exige considerar elementos do aqui e agora e aqueles distantes no tempo e no espaço. Portanto, ação e a reflexão são processos contínuos na atuação extensionista, geradores de um ciclo virtuoso que possibilita desenvolvimento humano (Caixeta *et al.*, 2020).

O fomento à reflexão permite o questionamento da realidade e capacita melhor a pessoa para a atuação. No espaço da extensão universitária, a reflexão perpassa “ouvir e partilhar as demandas sociais da comunidade local” (Caixeta *et al.*, 2020, p. 25). Com isso, o Projeto Identidade Cidadã tem se lançado a esse compromisso de escutar as demandas, entendendo que elas podem partir do desejo dos/as estudantes de atuarem em diferentes espaços sociais.

Investigações realizadas no contexto da Educação Superior, tanto no período Pandêmico (Maguire; Mcnamara, 2020; Ladson-Billings, 2021; Deshmukh, 2021), como no pós-Pandêmico (Cavalcanti; Guerra, 2022; Peinado; Vianna; Meneghetti, 2022), identificaram a necessidade urgente de as universidades lançarem luz aos problemas sociais e relacionais que atravessam a convivência acadêmica, como: i) racismo; ii) desigualdade de condições de vida material; iii) diferentes condições de existência: pessoas com deficiências, transtornos e/ou altas habilidades; iv) pressão e opressão na relação docente-discente; discente-discente; técnicos/as-docentes, para citar alguns. Além disso, as pesquisas mostram a necessidade de se fomentar processos educativos acolhedores, que vislumbram uma convivência ética, entendida como aquela interação que considera o outro em sua especificidade, com empatia e respeito (Vivaldi, 2020). Neste caso, empatia como a capacidade de se conectar com o outro social com quem se compartilha experiências (Brown, 2020).

Ao posicionar os/as estudantes como pessoas protagonistas, por serem/ estarem na universidade, por terem saberes específicos, por serem capazes de atuarem, a universidade avança na compreensão do Acolhimento, deixando de ser resultado do trabalho, para ter a dimensão da tessitura! Tessitura na qual o encontro entre pares é valorizado.

A educação popular e a educação entre pares mostram como premissa a intenção de transformar a realidade em uma aproximação para reconhecimento e também valorização de experiências e saberes. É garantindo espaços de fala e interação de quem vive no contexto sobre a temática a ser trabalhada e que por ele é afetado que se entende a realidade. Detém, assim, potencial de ser um agente de transformação dessa realidade (Padrão *et al.*, 2021, p. 2761).

O compromisso da universidade está para além da mera formação profissional do seu ponto de vista técnico. É esperado que a universidade ofereça um conjunto de contextos educativos que garantam a cada membro da comunidade universitária a vivência de experiências que favoreçam o desenvolvimento de recursos socioafetivos e ético-políticos. Recursos socioafetivos, entendidos como “características favoráveis ao relacionamento social e interpessoal e à construção de espaços de interlocuções intersubjetiva e coletiva, potencializadoras da atuação profissional” (Marinho-Araújo; Almeida, 2016, p. 6) e ético-políticos, entendidos como “características favoráveis à busca de várias possibilidades presentes nas intersubjetividades das relações, negando ações pautadas em juízos de valor ou em normas moralistas discriminatórias e geradoras de exclusão social” (Marinho-Araújo; Almeida, 2016, p. 6).

Na Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa – CoEduca, temos, como uma ação institucional, promover protagonismo estudantil. Isso porque é missão da CoEduca atuar para a construção de uma cultura de comunidade universitária acolhedora, na qual o processo de construção de conhecimento é uma atividade coletiva, que exige o engajamento de toda a comunidade em processos formativos colaborativos (UnB, 2021a), que implicam escuta, negociação de sentidos e produção de decisões para a ação.

Desde 2020, a CoEduca vem trabalhando, com a comunidade universitária, especialmente, discentes, com a proposição de atividades de extensão, fundamentadas no conceito de protagonismo estudantil, com vistas à construção da cultura educativa e acolhedora na Universidade de Brasília. São resultados desse



empenho os trabalhos de Alves, Lopes, Silva, Silva, Aguiar, Sá e Silva (2021) e Santos, Garcia, Nascimento, Libâneo, Nascimento, Santos e Almeida (2021).

No primeiro trabalho, os/as estudantes bolsistas da CoEduca, em parceria com a Coeducadora Especialista em Educação, criaram o Projeto “O que te mantém em pé na Quarentena?”. Nesse projeto, o grupo tinha o objetivo de usar o *Instagram* da CoEduca: @CoEduca, para criar um Memorial Digital. Nele, as pessoas podiam compartilhar experiências da vida no momento da Pandemia.

A criação dessa atividade se fundamentou nas ideias de Halbwachs (2004)<sup>5</sup> sobre Memória Coletiva. Neste livro, o autor defende que a atividade de lembrança, quando é feita de forma coletiva, gera encontros genuínos para o grupo participante, com possibilidade de criação de novas memórias sobre o vivido, ainda que sejam experiências traumáticas.

O projeto foi, deste modo, uma proposta para incentivar a comunidade a compartilhar registros e expressões de atividades do dia a dia como forma de acolher as experiências individuais e gerar bem estar coletivo por meio de relatos postados on-line, num momento de crise sanitária sem precedentes (OMS, 2020). Para isso, os/as estudantes foram provocados/as a refletir sobre o cenário em que viviam, tecer diários com suas próprias lembranças e, a partir dessa experiência, decidiram fazer o projeto “O que te mantém em pé na Quarentena?”

O trabalho de Alves *et al.* (2021) descreve o Projeto Espaços que Acolhem, desenvolvido por estudantes bolsistas e voluntários/as da CoEduca, com a orientação de uma técnica especialista em Psicologia Escolar. O objetivo do projeto foi explorar os ambientes afetivos do campus Darcy Ribeiro, por meio de um *tour* guiado por estudantes veteranos/as e a Coeducadora, realizado na Faculdade de Saúde. Para isso, os/as estudantes e a Coeducadora estudaram sobre a definição de lugar, a partir de teóricos da Geografia Humanista. No estudo, as autoras e o autor citam Sasaki<sup>6</sup> (2010, p.19): “o lugar, além de ser uma localização, é um artefato único repleto de significados individuais e coletivos”.

Esse Projeto aconteceu dias antes da decretação da Pandemia da Covid-19. Para continuar a atividade, a equipe propôs a adaptação dele para o ambiente virtual.

5 HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.

6 SASAKI, K. A contribuição da Geografia Humanística para a compreensão do conceito de identidade de lugar. Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, v. 12, n.22, p. 112-120, 2010.

Com a chegada da Pandemia, a CoEduca precisou revisar seu planejamento para que as atividades fossem realizadas na modalidade remota emergencial (Moreira; Schlemmer, 2020). Mesmo em ambiente remoto, os/as estudantes bolsistas e voluntários/as se dedicaram a empreender seus projetos, por exemplo: Sou Calouro, e agora?; E aí, o Currículo Lattes está em dia?; Afeto através das redes; Organização transforma o tempo; Gestão do Tempo e Planejamento de Estudos; Fora do Ninho; Universidade: que novidade é essa?; Meu Currículo Acadêmico; Gestão de tempo: estudos, alimentação, e exercícios físicos; Trilhando Horizontes; Espaços Acadêmicos: lazer e cultura na UnB<sup>7</sup> (UnB, 2021b).

Desde 2020, anualmente, um conjunto de estudantes é selecionado para atuar como bolsistas ou voluntários/as nas Proposições de Ações de Acolhimento da Coordenação. Essa escolha se fundamentou em uma constatação científica: de que a educação por pares é eficiente para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento (Padrão *et al.*, 2021) e de que a voz do/a estudante e sua ação são essenciais para seu processo educativo (Freire, 1996).

Nos últimos dois anos, nossas experiências, entendidas como aquilo que nos toca, aquilo que nos engaja a atenção e os sentidos (Bondía, 2002), têm mostrado que esse formato de trabalho colabora para a concretização de nossa missão, enquanto CoEduca, e, para além dela, por estar possibilitando: i) a superação da apatia estudantil visível em um mundo pós-pandêmico (Meneghatti; Silva; Carmanatti, 2024); ii) o engajamento nas ações da universidade, entendendo-a como um espaço de possibilidades e de criação e iii) a educação por pares, que se mostra muito favorável à construção de culturas educativas saudáveis e solidárias (Padrão *et al.*, 2021).

Neste trabalho, temos o interesse de apresentar, descrever e analisar o Projeto Identidade Cidadã, a partir dos diferentes documentos feitos por estudantes e equipes nos anos de 2018 a 2023.

## METODOLOGIA

O enfoque metodológico foi qualitativo, com delineamento de pesquisa Documental.

<sup>7</sup> Para ter acesso a breve descrição dos projetos, acesse: @coeducaunb, no *Instagram*.



Segundo Mól (2017), a pesquisa documental é aquela na qual documentos, que podem ser relatórios, cartas, registros diversos, jornais, documentos oficiais, pinturas etc, são os materiais de análise das pesquisadoras<sup>8</sup>. Nesse tipo de pesquisa, o objetivo é gerar um *corpus* de análise que permita a investigação dos fenômenos de interesse.

Nossa pesquisa teve como *corpus* de análise os relatórios de Gestão da CoEduca (UnB, 2022; 2023); Projeto Identidade Cidadã (UnB, 2023) e relatórios de estudantes participantes do Projeto Identidade Cidadã.

Para análise dos dados, usamos a Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### PROJETO IDENTIDADE CIDADÃ

O Projeto Identidade Cidadã, que teve sua primeira edição em 2018, nasceu no contexto do Projeto de Extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão (EPMPTI), na Faculdade UnB Planaltina. Em 2017, o Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social (Instituto Bancorbrás) e o projeto EPMPTI já desenvolviam um Plano de trabalho juntos. Nele, estudantes, em situação de vulnerabilidade, indicadas/os pela coordenadora do Projeto, passavam por um breve processo seletivo e eram contemplados/as com bolsas de apoio para atuarem na Extensão Univeristária.

Em 2018, o Instituto desafiou participantes do projeto EPMPTI a desenvolver um nome para o Projeto, que, a partir de então, objetivava incentivar o protagonismo estudantil, considerando a atuação de estudantes em situação de vulnerabilidade social em ações extensionistas.

Portanto, em 2018, três nomes foram criados, sendo o escolhido, pelo Instituto Bancorbrás, o nome Identidade Cidadã. Esse nome foi criado pela Professora Maria do Amparo de Sousa. Com ele, assinalávamos, em conjunto, Universidade e Instituto, o anúncio de um Projeto de apoio ao Protagonismo Estudantil, à Extensão Universitária, ao combate à desigualdade social e ao pro-

<sup>8</sup> Usaremos, neste trabalho, o feminino universal toda vez que nos referirmos a nós, como pesquisadoras, haja vista que somos todas mulheres, autoras, pesquisadoras, cientistas.

cesso educativo, centrado na defesa da solidariedade e do compromisso frente aos problemas sociais que nos afligem (Caixeta, 2022, slides).

Portanto, o Projeto Identidade Cidadã foi uma proposição coletiva do Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social (Instituto Bancorbrás) com a Faculdade UnB Planaltina, via projeto EPMPTI, com o objetivo de promover a distribuição de bolsas de extensão para estudantes da Graduação e da Pós-Graduação, em situação de vulnerabilidade social, que tivessem interesse em atuar na Extensão Universitária de forma protagonista.

Para viabilizar a iniciativa, foi desenvolvido um Termo de Convênio entre o Instituto Bancorbrás e a Faculdade UnB Planaltina (Instituto Bancorbrás/UnB, 2019). Nele, foi definido um Plano de Ação, que é “o conjunto de ações relevantes a serem adotadas e empreendidas conjuntamente pelas partes, com o propósito de viabilizar a execução das atividades oferecidas a Estudantes de Graduação e Pós-Graduação da FUP/UnB, durante a vigência deste convênio” (UnB/Instituto Bancorbrás, 2019, p. 1).

Neste cenário, a Faculdade UnB Planaltina ficava encarregada de fazer a indicação de estudantes, checar a vinculação em projetos de extensão e orientá-los/as, durante a vigência da Edição do Projeto Identidade Cidadã, que era anual. Por outro lado, o Instituto Bancorbrás ficava responsável pela execução dos pagamentos e, também, acompanhamentos mensais dos/as bolsistas. O acompanhamento era feito por uma Assistente Social e, também, uma Pedagoga.

Para o processo seletivo, eram indicados/as uma vez e meia o número de estudantes correspondente ao total do número de vagas do Plano de Ação do ano. Assim, em 2018, foram 13 vagas ofertadas. Portanto, a FUP encaminhava uma listagem com cerca de 20 nomes de estudantes interessados/as que participavam de um processo seletivo realizado pelo Instituto Bancorbrás. Os documentos necessários para a participação no processo seletivo incluíam: formulário próprio da Assistência Social do Instituto Bancorbrás, intitulado Cadastro Socioeconômico de Estudantes, documentos pessoais, incluindo comprovante de endereço, exposição de motivos, comprovante de matrícula, comprovante de estudante da Assistência Social da UnB e comprovante de vínculo com projeto de extensão.

O processo seletivo incluía a análise do Cadastro Socioeconômico, conferência dos documentos exigidos e entrevista com a Assistência Social do Instituto Bancorbrás. Após toda a análise, os/as candidatos/as eram ranqueados/as e, então, o resultado final indicava os/as estudantes contemplados/as com a bolsa.

Uma vez selecionados/as, os/as estudantes eram acolhidos/as e organizados/as em Grupos de Trabalho, conforme seus interesses. Desse momento em diante, eles/as recebiam duas orientações: uma ofertada por docentes da FUP e outro pelo/a profissional que o/a acompanhava na comunidade em que atuava, que podia ser uma escola pública, uma unidade de medida socioeducativa, o Centro de Atendimento à Mulher ou outra instituição (Caixeta; Sousa; Santos, Silva, 2020; Caixeta; Cunha; Manguiera, 2020). Havia, também, estudantes que desenvolviam seus projetos na própria universidade, no LAPEC 2 – Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências 2 da FUP.

Em 2019, aconteceu a segunda Edição do Projeto Identidade Cidadã. Ainda restrito à Faculdade UnB Planaltina. No Plano de Ação de 2019, o objetivo do Projeto foi: “apoiar estudantes universitários, proporcionando condições favoráveis e necessárias para o êxito de sua formação acadêmica e socialmente responsável, comprometida com a transformação da sociedade e a criticidade para o bem comum” (Instituto Bancorbrás, 2019, p. 5).

O Plano de Ação foi divulgado entre docentes da FUP. Portanto, em 2019, houve diferentes projetos de extensão contemplados: EPMPTI, Projeto Eureka – Xadrez; Projeto Bn Tecnologias Livres; Projeto EJA na universidade e Projeto Educação Popular do Campo. Nesse cenário, cada docente coordenador/a do seu projeto de extensão era responsável por orientar seus/suas bolsistas e cabia à equipe do Instituto o acompanhamento das atividades propostas para o ano.

Em 2020, o Projeto foi suspenso, mesmo estando já na fase de inscrição de candidatos/as. A Pandemia da Covid-19 trouxe incertezas e, também, a interrupção da prática do turismo, atividade motriz da mantenedora do Instituto Bancorbrás, a Empresas Bancorbrás.

Em 2021, o Projeto aconteceu na modalidade remota emergencial (Brasil, 2020). Nesta edição, a novidade foi a introdução da Plataforma Bússola Social. Trata-se de uma tecnologia social desenvolvida para apoiar instituições do Terceiro Setor a gerenciar suas atividades (Bússola, web).

Como exigência da Plataforma, era necessário abrir um Edital, para que candidatos/as se inscrevessem e, então, pudessem ser selecionados/as. Devido ao fato de ser a primeira experiência do Instituto Bancorbrás com a plataforma para o Projeto Identidade Cidadã e o afastamento social ainda era medida de promoção de saúde, ficou decidido que o Edital seria aberto para contemplar estudantes vinculados/as ao Projeto EPMPTI.

Todo o processo de seleção e gerenciamento dos/as estudantes foi realizado digitalmente pela Plataforma Bússola Social, disponibilizada pelo Instituto, e por interações pelo *Google Meet*.

Ao final desse ano, em reunião de avaliação, a equipe do Instituto Bancorbrás marcou o desejo de que a edição seguinte do Projeto contemplasse estudantes dos diferentes campi da UnB. Para cumprir esse desafio, precisaríamos de novas parcerias nos diferentes campi da UnB. Foi então que, em 2022, a Professora Juliana Caixeta, coordenadora do Projeto EPMPTI, foi convidada a atuar na coordenação da CoEduca. Esse encontro entre profissionais do Instituto Bancorbrás e profissionais da CoEduca permitiu a organização de um Edital do Projeto Identidade Cidadã com vagas para candidatos/as dos quatro campi da UnB. Os critérios da vulnerabilidade social persistiam, bem como o foco na atuação protagonista, no contexto da Extensão Universitária. Também persistiu o processo de seleção e acompanhamento de bolsistas pela plataforma Bússola Social.

Em 2022, tivemos, finalmente, um conjunto de estudantes oriundo de diferentes campi, exceto do campus Faculdade UnB Gama, onde não houve bolsista inscrito/a. Provavelmente, porque, à época, a CoEduca não tinha uma profissional constante no campus.

Em 2023, o Projeto Identidade Cidadã ganhou reforço, com o ingresso do Instituto BRB. Um Termo de Cooperação, feito entre os Institutos, viabilizou a ampliação do projeto para mais estudantes. Dessa forma, foi a Edição que contou com mais estudantes contemplados/as: vinte, no total.

O gerenciamento, por parte dos Institutos, foi feito via Bússola Social, e as ações retornaram à modalidade presencial, haja vista a decretação do fim da Pandemia da Covid-19, pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023).

No início de 2024, fomos informadas pelo Instituto Bancorbrás sobre o encerramento do Projeto Identidade Cidadã, haja vista novos encaminhamentos da mantenedora.

## AS EDIÇÕES, OS/AS ESTUDANTES E SEUS PROJETOS

O quadro 1 apresenta uma síntese das Edições do Projeto Identidade Cidadã, considerando nível educacional dos/as estudantes participantes, campi e cursos envolvidos e títulos dos projetos realizados.

**Quadro 1:** Edições do Projeto Identidade Cidadã 2018 a 2023.

Ano	Estudantes	Campus/ Campi	Cursos Atendidos	Projetos Realizados
2018	Graduação – 12 Mestrado - 1	Faculdade UnB Planaltina	Licenciatura em Ciências Naturais Gestão Ambiental Gestão do Agronegócio Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências	Atendimento Educacional Especializado Cursinho pré-vestibular para Surdos/as e Surdocegos/as Educação de Jovens e Adultos Interventiva Educação Moral Turismo Social Divulgação Científica Ações Comunitárias
2019	Graduação – 12 Mestrado - 1	Faculdade UnB Planaltina	Licenciatura em Ciências Naturais Licenciatura em Educação do Campo Gestão do Agronegócio Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências	Divulgação Científica Atendimento Educacional Especializado Educação Popular do Campo Cursinho pré-vestibular para Surdos/as e Surdocegos/as Educação de Jovens e Adultos na Universidade Gênero, Raça e Interseccionalidade Projeto Eureka de Xadrez Tecnologia Social Ações Comunitárias
2020	<b>Lockdown</b> Celebração dos 10 anos do Projeto Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão (visite: <a href="https://bit.ly/edunb">https://bit.ly/edunb</a> )			
2021	Graduação – 9 Doutorado – 1	Faculdade UnB Planaltina	Licenciatura em Ciências Naturais Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências	Atendimento Educacional Especializado Lives Educação e Psicologia Socialize PodCast Socioeducação na UAMA Momento Informãos: a Ciência sobre a Pandemia Ações Comunitárias

Ano	Estudantes	Campus/ Campi	Cursos Atendidos	Projetos Realizados
2022	Graduação – 9 Doutorado – 1	Faculdade UnB Planaltina - Darcy Ribeiro Faculdade UnB Ceilândia	Licenciatura em Ciências Naturais Psicologia Enfermagem Letras Serviço Social Artes Cênicas Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências	Atendimento Educacional Especializado CoEduca – Acolhimento Universitário Projetos Interdisciplinares em escolas do campo e da cidade Ações Comunitárias
2023	Graduação – 18 Mestrado - 2	Faculdade UnB Planaltina Darcy Ribeiro Faculdade UnB Ceilândia	Licenciatura em Ciências Naturais Licenciatura em Educação do Campo Comunicação Social - Audiovisual História Gestão Ambiental Medicina Licenciatura em Biologia Enfermagem Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências Programa de Pós-Graduação em Botânica.	Plantas Medicinais e Condimentares Laboratório de Paleontologia Biogama Vida & Água para Aris Contação de Histórias para Crianças Educação em Saúde Laboratório de Anatomia PET Ciências Caique Comunitário CoEduca – Acolhimento Universitário Ações Comunitárias

Fonte: As autoras (2024).

Ao longo de suas cinco Edições, o Projeto Identidade Cidadã oportunizou a 53 estudantes de Graduação, de 13 cursos em três campi, e 2 cursos de Pós-Graduação, de dois campi, atuarem na Extensão Universitária.

Quanto aos projetos desenvolvidos, podemos agrupá-los, considerando as áreas da Extensão Univeristária, temos que 47,4 % dos projetos foram na área da Educação, 18,4% foram na área da Cultura; 18,4% foram na área da



Comunicação, 5,3% foram na área de Meio Ambiente; 5,3% na área da Saúde; 2,6 % na área da Tecnologia e Produção e 2,7% na área do Turismo.

Quanto à metodologia de execução dos projetos interventivos, utilizamos o delineamento de pesquisa interventiva chamado pesquisa-ação (Thiollent, 1986). A escolha por esta metodologia se pauta na certeza de que ela implica participação ativa dos/as pesquisadores/as e, além disso, apresenta um fluxo de pesquisa que é flexível e compreende projetos comunitários: 1. identificação e estudo do problema sobre o qual quer se intervir; 2. planejamento da ação interventiva; 3. execução da intervenção e 4. avaliação da intervenção (Tripp, 2005).

## OS/AS PROTAGONISTAS

O Projeto Identidade Cidadã se lança no esforço de ampliar a possibilidade de atuação do/a estudante na universidade. Isso porque permite que orientadoras/es e estudantes criem projetos interventivos comunitários, favorecendo engajamentos outros, diferentes daqueles típicos de sala de aula.

Nossas pesquisas têm mostrado que essa vivência na Extensão Universitária tem gerado oportunidades de atuação diferentes, que conciliam teoria e prática, possibilitando a convivência e o enriquecimento da experiência educativa dos/as estudantes bolsistas, em nível superior (Caixeta; Cunha; Ledoux, 2020). Nos cinco anos de Edição do Projeto Identidade Cidadã, tivemos que 83,7 % dos/as bolsistas eram as primeiras pessoas da família a fazer a graduação em universidade e, principalmente, em universidade pública; 100% dos/as bolsistas da pós-graduação eram as primeiras pessoas da família a fazerem Mestrado e Doutorado. Dos/as 53 bolsistas de graduação, 10% continuaram seus estudos em nível de pós-graduação. 66,7% dos bolsistas do nível Mestrado já ingressaram no Doutorado.

A bolsista do Doutorado defendeu sua tese dia 06/09/2024 (Silva, 2024).

## A VOZ DOS/AS ESTUDANTES

Nesta seção, vamos transcrever trechos dos posicionamentos de estudantes bolsistas quanto à participação em diferentes edições do Projeto Identidade Cidadã. Os trechos foram retirados de relatórios escritos pelos/as estudantes. Os nomes são fictícios.

*Esse projeto estimulou bastante o meu protagonismo social pois a partir dele foi possível realizar ações que promovem a interação, o acolhimento e o bem estar de várias pessoas inclusive o meu. Na universidade foi possível realizar ações que permitissem tornar o ambiente acadêmico um lugar menos tenso e estressante. Eu me senti um protagonista social no momento em que eu me enxerguei realizando tudo isso e conhecendo pessoas incríveis a partir das interações com diferentes pessoas que passaram por mim (Michael, bolsista de graduação Edição 2023).*

*Por meio do projeto, pude mais uma vez desenvolver minhas interações e aprender coisas novas, que foram colocadas em prática na comunidade escolar em que estagiei esse semestre. O Projeto Identidade Cidadã, mais uma vez, com uma oportunidade de ampliação das minhas experiências, através das ações realizadas dentro do projeto de extensão em que atuo, onde aprendo e ensino as pessoas a partir de práticas sociais (Sabine, bolsista de graduação Edições<sup>9</sup> 2022 e 2023).*

*É um Projeto que me apoiou pela segunda vez durante minha jornada acadêmica. Não se tratando somente do campo financeiro. Foram meses de muita troca e aprendizado, onde pudemos compartilhar experiências, alegrias, dificuldades e nos apoiamos. O projeto Identidade Cidadã é uma família e que possamos continuar levando esse sentimento por onde formos. No projeto podemos manifestar nossas vontades de atuação coletiva, de forma que, em conjunto com as demandas sociais que recebemos, possamos atuar na solução dos problemas sociais que afligem as diferentes comunidades com as quais trabalhamos (Zyanya, bolsista de graduação Edições 2021 e 2023).*

Nos trechos dos relatórios dos/as estudantes, percebemos ênfase nos seguintes significados: novas aprendizagens, ampliação das interações sociais, apoio financeiro e capacidade de ação coletiva.

## IDENTIDADE CIDADÃ: POR UM METATEXTO

A relevância do Projeto Identidade Cidadã se centra em quatro aspectos: 1. a certeza de que estudantes universitários/as são agentes transformadores/as da realidade; 2. a parceria entre Institutos de Responsabilidade Social e as universidades ampliam laços, compromissos, vontades e possibilidades de execução de projetos extensionistas; 3. o fomento a estudantes universitários/as em situação de vulnerabilidade social é uma necessidade urgente das universidades federais, inclusive, da Universidade de Brasília; 4. a atuação socialmente responsável de

9 Estudantes podiam se candidatar à vaga no Projeto Identidade Cidadã em diferentes Edições.

empresas tem apresentado resultados e impactos junto à sociedade. Para além dessas justificativas, adicionamos aquelas específicas aos projetos interventivos, frutos do apoio: 1. favorecem o desenvolvimento de competências profissionais na atuação comunitária de estudantes universitários/as, com orientação dupla, de colaboradores/as e profissionais da comunidade e, também, da universidade; 2. possibilita a divulgação científica e a formação continuada; 3. levanta demandas sociais invisibilizadas; 4. permite a criação de recursos de ensino, trabalho e saúde; 5. divulga a universidade e os Institutos de Responsabilidade Social, neste caso, o Instituto Bancorbrás e o Instituto BRB e 6. permite interfaces entre os saberes científicos e populares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que os/as 53 estudantes da graduação e 4 da pós-graduação, participantes do Identidade Cidadã, realizaram projetos de Acolhimento Universitário, Divulgação Científica, Atendimento Educacional Especializado, além de Ações de Voluntariado, para citar algumas ações.

Destacamos que os/as estudantes entenderam a atuação no Projeto como um diferencial formativo, porque eles/as tiveram a oportunidade de conviver com pessoas diferentes, criar e implementar seus próprios projetos, com orientação e apoio material, além de viverem o compromisso e a responsabilidade que a atuação profissional exigem.

## AGRADECIMENTOS

Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social, Instituto BRB de Responsabilidade Social, Decanato de Extensão da UnB, Decanato de Ações Comunitárias da UnB, Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária – DASU e CoEduca – Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, G.N.; SILVA, K.C.A. da; SILVA, L.B. da; AGUIAR, N.A. de; SÃ, P.E. de; SILVA, P.H.C. da. O que te mantém de pé na Quarentena? Um espaço de memória on-line. Revista Diálogos v. 2, n. 1, p. 24-28, dezembro, 2021.

BONDÍA, J.L. Notas sobre experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, v. 19, p. 20-28, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº na Portaria MEC nº 572, 1 de julho de 2020. Institui o Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades nas Instituições Federais de Ensino e dá outras providências.. Diário Oficial da União. Edição: 125. Seção 1. Página: 30. Brasília. 2020.

BROWN, B. A arte da imperfeição. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

BÚSSOLA SOCIAL. <https://www.bussolasocial.com.br/sobre/>. Acessado em 14.10.2024.

CAIXETA, J.E. ; CUNHA, S.L.; LEDOUX, A.M.R. Extensão universitária como inovação educacional. In: CAIXETA, J.E.; CUNHA, S.L. da; MANGUEIRA, M.S.F. (org.). Extensão Universitária, inovação educacional e práticas inclusivas. Campos de Goytacazes: Brasil Multicultural, 2020. 352 p. Disponível em: <http://brasilmulticultural.org/wp-content/uploads/2020/12/ebook-Extensao-universitaria-1.pdf> . Acessado em 10.04.2023. p.23-41.

CAIXETA, J.E.; SOUSA, M. do A.; SANTOS, P.F.; SILVA, R.L.J. da. (org.). Inclusão, Educação e Psicologia: mediações possíveis em diferentes espaços de aprendizagem. Campos de Goytacazes: Encontrografia, 2020. 584 p. Disponível em: <http://encontrografia.com/books/inclusao-educacao-e-psicologia-mediacoes-possiveis-em-diferentes-espacos-de-aprendizagem/>. Acessado em 10.04.2023.

CAIXETA, J.E.; CUNHA, S.L. da; MANGUEIRA, M.S.F. (org.). Extensão Universitária, inovação educacional e práticas inclusivas. Campos de Goytacazes: Brasil Multicultural, 2020. 352 p. Disponível em: <http://brasilmulticultural.org/wp-content/uploads/2020/12/ebook-Extensao-universitaria-1.pdf> . Acessado em 10.04.2023.

CAVALCANTI, L. M. R.; GUERRA, M. das G. G. V. Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. Ensaio: aval. pol. públ. educ., Rio de Janeiro , v. 30, n. 114, p. 73-93, jan. 2022 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362022000100073&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362022000100073&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 ago. 2023. Epub 28-Jan-2022. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362021002903113>.

COSTA, A. C. G. Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo. Instituto Aliança. [2020]. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/Protagonismo\\_Juvenil.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/Protagonismo_Juvenil.pdf). Acesso em: 12 abr. 2020.

DESHMUKH, Jay. Speculations on the post-pandemic university campus—a global inquiry. Archnet - IJAR: International Journal of Architectural Research, v. 15, n. 1, p. 131-147, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsa-lud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-1041743>.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALÉZ, A. Estructuras de la práxis: ensayo de uma filosofia primera: Madrid, Fundación Xavier Zubiri, 1997.

INSTITUTO BANCORBRÁS. Plano de Trabalho. Texto não publicado. Brasília, 2019.

INSTITUTO BANCORBRÁS/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Termo de Parceria. Brasília, 2019.

LADSON-BILLINGS, G. I'm here for the hard re-set: Post pandemic pedagogy to preserve our culture. Equity & Excellence in Education, v. 54, n. 1, p. 68- 78, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10665684.2020.1863883>

MAGUIRE, A.; MCNAMARA, D. Human rights and the post-pandemic return to classroom education in Australia. Alternative Law Journal, v. 45, n. 3, p. 202-208, 2020.

MENEGHATTI, D. ; SILVA, L.E. DA; CARMINATI, L. H. Apatia Generalizada: um cenário de desconforto para a educação. Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica, v. 10, n.27, p. 48-66, 2024.

MARINHO-ARAÚJO, C.M.; ALMEIDA, L.S. Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v.32 (especial), p. 1-10, 2016.

MÖL, G. de S. Pesquisa qualitativa em ensino de química. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 5, n. 9, p. 495-513, 2017.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, [S.l.] v. 20, n. 26, p.1-35, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. Pandemia COVID-19. Folha Informativa COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 11.11.2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. Chefe da Organização Mundial da Saúde declara o fim da COVID-19 como uma emergência de saúde global. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/230307-chefe-da-organiza%C3%A7%C3%A3o-mundial-da-sa%C3%BAde-declara-o-fim-da-covid-19-como-uma-emerg%C3%A7%C3%A3o-de-sa%C3%BAde>. Acessado em 09/10/2024.

OLIVEIRA, Mauritânia Lino de. Protagonismo estudantil e inclusão: ações no contexto do ensino de Ciências em uma escola pública. 2020. [204] f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

PADRÃO, M.R.A. de V.; ROMERO, M.L.A. de M.; SILVA, D.; CAVACA, A.G.; KÖPTCKE, L.S. Educação entre pares: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2759-2768, 2021.

PEINADO, J.; VIANNA, F. R. P. M.; MENEGHETTI, F. K. A perspectiva de Retorno dos Alunos de uma Universidade Pública às Aulas Presenciais no Pós Pandemia. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE*, [S. l.], v. 38, n. 00, 2022. DOI: 10.21573/vol38n002022.121497. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/view/121497>. Acesso em: 17 ago. 2023.

PÉREZ, L.M. Vivir contra corriente. Globalizar resistencias, renovar solidariedades. Editorial Amycos: Burgos, 2001.

SANTOS, T.G. dos; GARCIA, I.R.; NASCIMENTO, M.J. do; LIBÂNEO, L.C.; NASCIMENTO, M.F.; SANTOS, A.F.A. dos; ALMEIDA, M.V.S. de. Projeto espaços que acolhem: uma experiência de acolhimento na UnB. *Revista Diálogos* v. 2, n. 1, p. 29-34, dezembro, 2021.



SILVA, R.L. J. da. Das concepções à suplecomplementação: um atendimento educacional especializado para estudante paradoxalmente singular. 2024. 188f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, Universidade de Brasília, 2024.

SOUSA, M. do A. de. Desenvolvimento humano no contexto do voluntariado: interfaces com a ética e a sustentabilidade. 2011. 150 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília, 2011.

SOUSA, M. A.; CAIXETA, J. E.; SANTOS, P. F. A metodologia qualitativa na promoção de contextos educacionais potencializadores de inclusão. Revista Indagatio Didactica, v. 8, p. 94-108, 2016.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. Coleção temas básicos de pesquisa-ação. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1986.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, v. 31, n.3, p. 443-466, 2005.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Assuntos Comunitários. Ato do(a) Decanato de Assuntos Comunitários nº 4/2021.Boletim de Atos Oficiais da UnB em 02/02/2021. Brasília: Reitoria, 2021a.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Assuntos Comunitários. Diretoria de Atenção à Comunidade Universitária. De volta ao meu aconchego. Cartilha. Brasília: SECOM, 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Assuntos Comunitários. Diretoria de Atenção à Comunidade Universitária. Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa - CoEduca. Relatório Geral da CoEduca. Brasília: CoEduca, 2021b.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Assuntos Comunitários. Diretoria de Atenção à Comunidade Universitária. Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa - CoEduca. Relatório Geral da CoEduca. Brasília: CoEduca, 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Assuntos Comunitários. Diretoria de Atenção à Comunidade Universitária. Coordenação de Articulação da

Comunidade Educativa - CoEduca. Relatório Geral da CoEduca. Brasília: CoEduca, 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2028. Brasília: CPAG, 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto Identidade Cidadã. Plataforma SIGAA. Decanato de Extensão. Brasília: SIGAA, 2023.

VIVALDI, Flávia Maria de Campos. A função social da escola: a implantação de um projeto institucional para a convivência ética. 2020. 1 recurso online (318 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1638796>. Acesso em: 17 ago. 2023.